

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

ESPAÑHA

Numa Europa convulsa e angustiada, numa Europa que se debate frente a frente com os mais graves problemas e que busca ansiosa o caminho do seu destino—o caso espanhol—merece ser meditado pois presta-se largamente como lição profícua a todos que hesitam no rumo a seguir e se deixam embalar ainda por miríficas fantasias ou por ilusões perniciosas, infantis e ingenuas.

Vivemos numa época que não se compadece já com as atitudes pouco claras dos que não se habituam às modernas correntes políticas e se deixam ficar lamentavelmente presos a ídolos de barro que as inteligências bem formadas já hoje não podem aceitar.

Os mitos da revolução francesa lançaram por todo o mundo não uma corrente nova—mas uma onda de sangue. Subverteu-se a ordem social existente e impoz-se no seu lugar a lamentável desordem nos espíritos, de que todos nos recordamos ainda, lamentável experiência de mais dum século de liberalismo e de anarquia.

Diga-se de passagem, Portugal foi dos países que mais sofreu com a desordem de instituições prevertidas. Poz-se de parte tudo quanto era tradicional e histórico, esqueceram-se as fontes essenciais do nosso nacionalismo e vieram as horas de decadência que estão bem na nossa memória, páginas lútuosas que jamais poderemos esquecer.

Mas em Portugal reagiu-se a tempo. A revolução de Maio, a revolução de Primavera, foi a resposta de todos os portugueses bons que estavam cansados de sofrer e queriam, finalmente, ver Portugal liberto e prestigiado.

Dai o triunfo da Ditadura e a consolidação do Estado Novo que o mesmo é dizer, o triunfo de Portugal.

Em Espanha...

* * *

Em Espanha, não é lugar comum dizer-se que os seus políticos vivem atrasados cem anos. Perdidas as noções de responsabilidade colectiva, falhos de dignidade e de amor pátrio, os políticos do país vizinho subordinaram os interesses da nação aos interesses pessoais de cada um. A vitória das esquerdas, noticiada largamente pelos periódicos da côr representou em verdade uma vitória de Moscou—de Moscou que financia largamente por essa Europa além tódas as convulsões sociais, tódas as revoluções, tódas as guerras civis.

Bem o prova esse o programa comunista que o «Diário de Notícias» transcreveu há dias do *Matin* e que é um dos documentos mais expressivos que nesse género nos tem sido dado ler. Por ele se ficou conhecendo insofismavelmente tudo e que há de miserável, de baixo, de campanha comunista que se vem fazendo no país vizinho—e a sua divulgação terá servido para abrir os olhos a muita gente que ainda não sabe *ver claro*.

Urge, realmente, que na confusão lamentável desta hora todos os portugueses vejam claro—e unam fileiras em torno de Salazar, do Estado Novo Corporativo de modo a que resultem infrutíferas tódas as campanhas antinacionais que os nossos inimigos na-

Esquerdas e direitas

A entrevista concedida pelo sr. Presidente do Conselho ao jornal francês *L'Ami de Peuple* é como todos os documentos devidos ao sr. Dr. Oliveira Salazar, notável sob mais dum aspecto.

Quando todo o mundo parece agitar-se, mover-se, à roda de duas palavras que querem ser toda a significação da política, esquerdas e direitas, o dever do Governo Português vem e diz que tal denominação não corresponde de forma nenhuma à verdade que ha que usar na governança pública porque elas nada querem dizer, não podem significar desde que não haja um plano equilibrado de governo.

De facto, entre as muitas mentiras legadas pelo demo-liberalismo uma delas é sem dúvida esta teimosia de palavras com que se pretendem definir determinados rumos, determinadas doutrinas.

Longe vai o tempo em que era sinónimo de esquerdista o ser-se revolucionário no sentido destrutivo da palavra, como o ser-se partidário da ordem, da disciplina social era definido por um outro termo hoje, também já fóra de voga e sem nada que o justifique: conservador.

Todavia, foi ainda com estes pa-

lavrões mandando e impondo-se na recomendativa política que nós assistimos aos mais depravados erros, às mais nefastas confusões. Foi no critério de arrumação de esquerdas e direitas que se formaram os partidos republicanos que tão nefastos haviam de ser para o país após 1910. E pôde ver-se esta coisa fantástica: capitaneando, chefiando as classes chamadas das direitas, conservadoras, um homem que fóra toda a sua vida um demagogo e que só a longe experiência levemente modificou: António José de Almeida.

A' frente do grupo demagogo, da gentilha da rua, dos profissionais da arruaça, um homem que tinha horror ao povo, que jámais pôde comprazer-se no seu contacto: Afonso Costa.

O resultado de tão nefastos princípios mostrou-o clara e iniludivelmente o predomínio dos partidos durante os primeiros dezasseis anos da Republica. E' que, antes que se seguissem ideias, antes que se olhassem doutrinas, corria-se arregimentado por palavras—palavras sem significação, iamós a dizer sem direito de existência.

Continuar a aceitar como boas

tais designações seria incorrer num erro que coisa alguma explicaria.

Por isso Salazar tem razão quando afirma que não há esquerdas nem direitas, há planos de governo, doutrina que rege a acção, pensamento que orienta e dirige. Hoje, em todos os que querem fazer política sem ser encostado à farfalheira ócas dos faseologias que nada são, há princípios dos que as esquerdas guardam ciosamente, como há outros que as direitas têm como seus.

Por isso Salazar tem razão quando afirma:

«Por mim, por exemplo, se me dizem que a «direita» quer dizer disciplina social, tradição, autoridade forte e unidade de direcção—sou da direita. Por outro lado, quando me afirmam que a «esquerda» significa procurar a melhoria das condições de vida do povo, até sua admissão no seio governamental, à sua elevação constante para o bem-estar e para a educação, isto é, enfrentando as altas reivindicações sociais—sou, espontaneamente, da esquerda».

E o *Ami du Peuple*, oferecendo as palavras do Orge português à meditação dos franceses, mais razão tem ainda.

NOTAS DE LISBOA

13 DE ABRIL

Como estamos entrados na Páscoa e a semana que findou foi a Semana Santa, vem a propósito referir que, de todos os planos bolchevistas, aquê de que ainda não desanimaram, nem desanimam os Soviéticos no seu ódio de morte à civilização europeia, é segundo o frizava há poucos dias «Je suis partout», o plano de aniquilamento de toda a ideia de Deus.

A União Nacional, organismo de puro patriotismo, resolveu agora intensificar a nossa campanha contra o comunismo que, como o leitor sabe, sopra desenfreado e constante, qual vaga de loucura infernal, lá do chamado paraíso vermelho.

Um dos pontos de doutrina, visados na campanha da União Nacional, é a Religião, a religião dos nossos maiores, que foi esteio das virtudes do nosso passado e tem de continuar a sê-lo, para bem da Nação.

tos lançam, fóra das fronteiras auxiliados—vergonha das vergonhas!—por maus portugueses que a soldo de infame interesses não hesitam em renegar a sua própria Pátria.

A Espanha dá nos hoje um triste exemplo que urge fixar. Próspera e feliz com uma Ditadura benéfica, eila que descamba num extremismo que a conduz aos piores abismos e à anarquia, fonte de desordem e de guerras intestinas. Aprendamos no seu exemplo oportuno a ver bem os perigos que há em não se saber guardar um bem que se possui...

Frisemos bem o seguinte: Se na ética do comunismo bolchevista, que pretende dominar na Europa, e no mundo, não houvesse o ódio mortal a toda a ideia religiosa, não só se não tornaria tão temível, mas também nenhum dos planos de destruição seria tão eficaz.

O contrário é não compreender nada do comunismo russo que, na frase de Léon Blum, pretende reduzir o homem ao servilismo absoluto: o da besta ignorante.

* * *

Pierre Dominique refere-se, num artigo do último número de «La Tribune des Nations», ao que significará para a França o caso de a Espanha cair nas mãos de Largo Caballero ou seja num Soviete espanhol, domínio da Rússia. Não é só a França em contacto, pelos Pirineus, com a Rússia espanhola; mas também Tânger e Marrocos, alvo das fúrias dos comunistas espanhóis. Tudo isto deve fazer pensar um pouco os que governam a pátria de S. Luiz, os que, estes ou outros, tão fracós foram ao abrir as portas de Genebra, de par em par, à Rússia bolchevista.

Quanto a nós, ninguém ousará dizer que não temos também o inimigo à porta, que de-certo não se esquece do nosso desassombro, todo justiça e senso prático, quando os Soviéticos entraram na S. D. N. pela mão da França.

Uma razão de absoluta importância para nos precavermos e sermos um só

homen, um só português, à volta do Estado Novo. Do contrário, é já bandearmo-nos com os inimigos da nossa querida Pátria.

* * *

Bem-fazer é o timbre do Estado Novo, «pessoa de bem», segundo o disse o seu condutor: Salazar.

Em todos os domínios da actividade nacional onde a acção do Estado pode chegar, nas difíceis circunstâncias que atravessamos, o Estado Novo, por todos os que governam ou representam, faz bem aos que sofrem.

Quinhentas crianças, filhas dos operários mais necessitados do Arsenal da Marinha, são hoje contemplados com um almôço oferecido pelo sr. Ministro da Marinha, em nome do Estado Novo.

Os miseráveis portugueses, que os há a sonhar desesperados de gôso com o sovietismo espanhol, hão-de querer tirar efeito político do acto de gratuita benemerência do sr. Ministro da Marinha,—como se também os homens, que governam o Estado Novo não fossem outros, diferentes, contrários daqueles que sugavam as energias da nação, em nome ou para completamento de bacanal, dos partidos. Miseráveis!

Como desejar que dos corações feitos de lama saia, um sentimento nobre!

Leitor: Bem-fazer, na política do Estado Novo, é sinónimo de bem governar, não de iludir ingênuos para os acorrentar em massa ao despostimo dos governantes.

Cumpra o seu dever de escorraçar de ao pé de si os malditos que lhe mentem, contra a nobreza do Governo do Estado Novo.

A. da F.

Jornalista e homem de trefas

DHUMI NYK, em micções semanais de timpanizada proza, com descabidas citações eruditas, respigadas em almanaque, pretendeu fazer *irradiar* a produção do seu cérebro exuberante de tolices e vazio de ideias.

A serie de artigos publicados em «O Barcelense» por este *ilustre homem de letras gordas*, constitue documentário bastante para, justamente, se avaliar da sua cultura e inteligência.

As leis da Fisica foram revogadas pelo articulista quando asneou sobre o problema da agua para irrigação do Monte da Franqueira.

E, com um *talento* como o DHUMI NICK, na vale a pena gastar cera. Passe muito bem...

Mensagem dos portugueses do Pará (Brasil), a Salazar

No domingo, chegou a Lisboa o sr. José Pinto Guimarães que é portador dum mensagem assinada por 1.800 portugueses residentes no Pará, para ser entregue ao sr. Presidente do Conselho.

A mensagem que vem encerrada numa artística caixa de madeira do Pará, tem aos cantos a cruz de Cristo em ouro e ao centro, a esfera armilar, em ouro e platina. Em baixo, vê-se um cartão também em ouro, com a dedicatória. Patrocinaram esta iniciativa as seguintes colectividades portuguesas com sede na cidade de Belem: Grémio Literario e Commercial Português; Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama; Sociedade Beneficente Portuguesa; Câmara Portuguesa Commercial e Industrial do Pará; Tuna Luso-Commercial e Benemerita; Liga Portuguesa de Repatriação.

A primeira assinatura é a do sr. José Maria Marques, sógro do actual ministro da Marinha.

A mensagem, saudando o grande português sr. dr. Oliveira Salazar pela sua obra de ressurgimento nacional termina por fazer votos para que S. Ex.ª continue á frente dos destinos da Nação, ainda por muitos anos.

P.º Marcelino da Conceição

O sermão que se realiza no Templo do Bom Jesus da Cruz, no próximo dia 3 de maio, será proferido pelo distinto orador sagrado sr. Padre Marcelino da Conceição que tanto agradou aos barcelenses nos sermões quaresmais realizados no mesmo templo, no ano corrente.

Presidente da República

Na pretérita semana, comemorou-se o primeiro aniversário da reeleição constitucional de S. Ex.ª o general Carmona.

Os membros do governo, altas individualidades civis e militares, União Nacional, juntas de freguesias etc. foram a Belem cumprimentarem o sr. Presidente da República.

«Noticias de Barcelos» apresenta respeitosos cumprimentos ao grande português, figura gloriosa da Revolução Nacional.

ESTUDANTES

Por terem terminado as férias da Páscoa, retiraram-se já desta cidade os estudantes barcelenses que frequentam os vários estabelecimentos de ensino do país.

LAVRADEIRAS DE BARCELOS.

Usai o traje regional de Barcelos, que é só vosso!

CONCURSO PECUARIO

Damos publicidade ao programa e condições do Concurso Pecuario que vai ser realizado no dia 3 de Maio próximo, por ocasião das nossas tradicionais festas das Cruzes.

Este concurso, que muito interessa a todos os criadores de gados, é subsidiado e patrocinado pelo Ministério da Agricultura, e certamente que ele há-de ser, para honra de todos, um número que há-de honrar Barcelos.

Há, prémios aos concorrentes que se elevam a um total de 4.700\$00 escudos e uma lembrança, digna de ser estimada, aos condutores dos gados, comemorativa das nossas Festas das Cruzes.

PROGRAMA

Prémios no valor de 4.700\$00

Uma lembrança comemorativa do Concurso e Festas das Cruzes aos condutores de gado

1.ª classe

BOVINOS

RAÇA BARROZÁ

1.ª secção

Touros reprodutores (18 meses a 6 anos de idade)

- | | |
|------------------|---------|
| 1.º prémio. | 500\$00 |
| 2.º prémio. | 400\$00 |
| 3.º prémio. | 300\$00 |
| 4.º prémio. | 200\$00 |

REGULAMENTO

Art.º 1.º—Os donos ou possuidores de animais destinados ao concurso, deverão fazer a sua inscrição, até 3 de Maio, inclusive, na sede da Comissão de Iniciativa e Turismo, no Campo 5 de Outubro (Jardim) até às 12 horas do dia 3, sendo a inscrição gratuita.

§ único—No acto da inscrição declarar-se-á, além do nome do proprietário e sua residência, o nome do animal, sexo e idade, bem como, sendo possível, os seus ascendentes e as localidades onde foram produzidos, criados e criados.

Art.º 2.º—Os concorrentes deverão apresentar o seu gado, junto ao portão da cerca da Misericórdia, no Campo da República, portão de entrada para o recinto destinado á realização do concurso, no dia 3 de Maio, pelas 14 horas, sob pena de ficarem excluídos.

Art.º 3.º—Os animais pertencentes ao Estado não podem concorrer a prémios pecuários.

§ 1.º—Os animais, antes de entrarem no recinto reservado ao concurso, serão submetidos a uma inspecção, excluindo-se os que por suas inferiores qualidades, estado sanitário, deficiência de nutrição ou falta de limpeza, não forem julgados em condições de admissão.

§ 2.º—Não serão admitidos os animais apresentados depois de o Júri iniciar os trabalhos de classificação.

Art.º 4.º—Se os animais expostos não forem julgados dignos de prémios, poderão estes deixar de ser conferidos, seja qual for a classe a que pertençam.

Art.º 5.º—Nenhum animal poderá ser premiado, na mesma classe, com prémio igual ou inferior, áquêle que uma vez lhe foi conferido em concursos anteriores.

Art.º 6.º—Cada concorrente não poderá receber em cada classe mais do que um prémio pecuniário, salvo o caso de não existirem, em concorrência, animais de outros expositores, dignos de iguais prémios.

Art.º 7.º—Em igualdade de circunstâncias, deverão ser premiados, de preferência, os animais pertencentes a expositores residentes neste concelho de Barcelos.

Art.º 8.º—Os donos dos animais ou

2.ª secção

Vacas de criação e trabalho (juntas), de 3 aos 6 anos de idade

- | | |
|------------------|---------|
| 1.º prémio. | 400\$00 |
| 2.º prémio. | 300\$00 |
| 3.º prémio. | 200\$00 |
| 4.º prémio. | 100\$00 |

Vacas isoladas (de 3 aos 8 anos de idade)

- | | |
|------------------|---------|
| 1.º prémio. | 300\$00 |
| 2.º prémio. | 200\$00 |
| 3.º prémio. | 100\$00 |
| 4.º prémio. | 50\$00 |

3.ª secção

Bois de trabalho (juntas), de 3 a 6 anos de idade

- | | |
|------------------|---------|
| 1.º prémio. | 300\$00 |
| 2.º prémio. | 200\$00 |
| 3.º prémio. | 100\$00 |
| 4.º prémio. | 50\$00 |

SUINOS

Raça bisara e seus produtos melhorados pelas raças inglesas. Porcas de criação (alfeiras ou afilhadas), até 4 anos de idade

- | | |
|------------------|---------|
| 1.º prémio. | 200\$00 |
| 2.º prémio. | 100\$00 |

RAÇAS INGLESAS

Varrascos de 8 meses a 3 anos de idade

- | | |
|------------------|---------|
| 1.º prémio. | 250\$00 |
| 2.º prémio. | 150\$00 |

Porcas de criação (alfeiras ou afilhadas), até 4 anos de idade

- | | |
|------------------|---------|
| 1.º prémio. | 200\$00 |
| 2.º prémio. | 100\$00 |

«Diário Popular»

O que disse este importante jornal brasileiro, acêrca do discurso do sr. Presidente do Conselho, perante os deputados á Assembleia Nacional

O «Diário Popular» de S. Paulo (Brasil), de que é correspondente o nosso prezado camarada sr. dr. Carlos Cilia, reproduziu integralmente, em 20 de Março de 1936, o discurso que o sr. Presidente do Conselho proferiu perante os membros da Assembleia Nacional, na véspera do encerramento da última sessão legislativa.

Em comentário, o sr. dr. Carlos Cilia escreveu:

«As oportunas e importantes declarações do Doutor Oliveira Salazar, devem calar bem fundo na alma e no coração dos portugueses que vivem no Brasil.

A sensação das declarações de Sua Ex.ª junta-se áquele brilho especial do estilo e da frase, dando-nos a situação real do momento português, bem como em relação aos graves problemas universais.

Há nas suas palavras e na maneira como foram pronunciadas, a sinceridade, e quando se governa com sinceridade, deve-se ser forçosamente acreditado.

O povo português deve ter confiança no seu Chefe, porque, além da sinceridade, há também a convicção forte e inabalável de vencer, de construir, portanto, de ser respeitado. E' respeitada a Pátria».

ANIVERSARIO

No próximo dia 28 do corrente, faz anos o sr. dr. Oliveira Salazar, illustre Presidente do Conselho e Ministro das Finanças.

Para comemorar esta data a Junta de Paróquia de Camões, paróquia onde reside o sr. dr. Oliveira Salazar distribuirá aos alunos das escolas pacotes com amêndoas e retratos de Salazar.

A esta cerimónia assistirá o sr. Governador civil de Lisboa.

Círculo Católico

No Círculo Católico de Operários, um grupo de jocistas realizou um espectáculo cujo produto se destinou á compra da sua bandeira.

O espectáculo, presenciado por numeroso público, decorreu sempre com grande animação.

Sindicato N. Operários Construção Civil

(Secção de Barcelos)

No domingo, como anunciamos, efectuou uma Assembleia Geral Extraordinária este Sindicato.

No proximo numero daremos a noticia com mais pormenores.

liar de admissão entregará depois ao Júri do concurso, devidamente anotado.

5.ª—Dentro da Cerca, no local que for indicado, será o gado examinado pelo Júri do concurso, sendo entregue a cada concorrente o boletim com a nota de «examinado».

6.ª—Findo o exame, todo o gado sairá em desfile pelas ruas da Cidade, seguindo o itinerário que lhe for indicado.

7.ª—Terminado o desfile será publicada a classificação, sendo distribuídos os prémios.

8.ª—Os proprietários e os condutores dos animais concorrente observarão, rigorosamente, não só as disposições do Regulamento do Concurso, mas também estas determinações, e ainda as indicações que lhes forem feitas por quem de direito.

seus representantes, têm por dever prestar todos os esclarecimentos que pelo Júri lhe forem pedidos, sob pena de serem excluídos do concurso e privados de receberem os prémios que porventura lhe possam pertencer.

Art.º 9.º—A classificação dos animais será feita por um júri, constituído pelo Delegado do Ministério da Agricultura, proposto pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, que servirá de presidente, por um médico veterinário e por um lavrador de reconhecido mérito, indicado pela Sub-Comissão de Festas.

Art.º 10.º—O Júri nos seus trabalhos de classificação servir-se-á de método de pontos, segundo as tabelas que vão no fim do presente regulamento e que dele ficam fazendo parte integrante.

§ único—Das decisões do Júri não há recurso.

Art.º 11.º—O representante da Sub-Comissão de Festas, de acôrdo com o Delegado do Ministério da Agricultura, resolverá pela forma mais conveniente todas as dificuldades e omissões que surgirem, tendo sempre em vista as prescrições do REGULAMENTO e Dec. N.º 2633, de 20 de Setembro de 1916, na parte aplicável.

Determinações Complementares

1.ª—As inscrições no dia 3, serão feitas desde as 11 às 12 1/2 horas no pósto de «Turismo», sendo entregue a cada concorrente o respectivo boletim.

2.ª—A's 13 horas começará a revisão das admissões, junto ao portão da Cerca da Misericórdia, onde se realizará o concurso às 14 horas.

3.ª—Os animais concorrentes, acompanhados do portador do respectivo boletim, darão entrada no recinto vedado, paralelo ao muro da Cerca, seguindo na direcção Sul-Norte, ao longo desse recinto até ao portão da entrada.

4.ª—O Júri auxiliar de admissão, a quem será apresentado o boletim, fará entrar na Cerca o gado admitido, que será acompanhado, sómente, pelos respectivos condutores. O gado que, manifestamente, não estiver nas condições de ser admitido, retirará, sendo cassado o respectivo boletim, que o Júri auxi-

Companhia Editora do Minho

No dia 30 do mês passado, realizou-se a assembleia geral ordinária da Companhia Editora do Minho, importante e muito prospera empresa gráfica da nossa terra.

Foi discutido e votado o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao ano de 1935, sendo deliberado distribuir aos accionistas o dividendo de 6 p. c. e elevar a 75 contos o fundo de reserva legal e criar o fundo especial de amortizações, que ficou já constituído por 15 contos.

Procedeu-se depois à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1936-1938, que deu o seguinte resultado:

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente, Dr. José Gomes de Matos Graça; vice-presidente, P.^o Alexandrino José Leituga; secretário, Luiz José Eufemio António da Silva Fonseca; vice secretário, Manuel Pereira da Quinta.

Conselho Fiscal:

Presidente, Banco de Barcelos; secretário, João Duarte & C.^a Lda; vogal, P.^o Joaquim Alexandre Gaiolas.

Substitutos: P.^o Manuel Lopes da Cruz, Portucalense Editora Lda, e Domingos d'Araújo Passos.

Conselho de Administração:

Efectivo; Gualter da Cunha Leite de Meireles, Humberto Carmona Coelho Gonçalves e João de Sousa.

Substitutos: — Antero José Barreto de Faria, Avelino Gomes de Sousa e Luiz Fernandes Pinheiro.

A Festa Nacional do Trabalho

Nos jornais do penúltimo domingo vinha publicada esta informação telegráfica de Lisboa, que vem confirmar o que já aqui foi dito, quanto à vinda, a esta cidade, de quatro ilustres ministros e mais entidades oficiais:

A Festa Nacional do Trabalho do Districto de Braga realisa-se este ano na cidade de Barcelos no dia 1 de Maio, coincidindo com as tradicionais festas das Cruzes, que se prolongarão até ao dia 3.

Aos grandiosos festejos, para os quais está já organizado o programa, devem assistir os srs. Ministro do Interior, do Comercio e Industria e da Agricultura; sub secretário de Estado das Corporações e Previdência Social; Director do Secretariado da Propaganda Nacional; autoridades civis e militares; delegados dos Sindicatos Nacionais e casas do povo, etc.

Está já constituída a comissão de honra, da qual fazem parte os srs. Arcebispo Primaz, Governador Civil do Districto, delegado do I. N. T., comandante militar de Braga, comandante da policia, presidente da Junta Geral do Districto e dos municipios de Braga, Guimarães, Famalicão, Fafe e Espinho; da Associação Comercial, do Sindicato Agrícola, e da Comissão de Iniciativa e Turismo e representante da Imprensa.

A comissão executiva local ficou constituída pelos presidentes da Câmara Municipal de Barcelos, Comissão de Iniciativa, U. N., Sindicato Agrícola e Associação Comercial e das secções concelhias de vários sindicatos nacionais.

DOENTES

Encontram-se retidas no leito as sr.^{as} D. Violanta Cardoso de Albuquerque e D. Maria Elisa Pais Pires de Lima e o sr. Manuel Augusto Vieira.

—Que tenham rápidas melhoras, são os nossos votos.

Revista aos fundamentos da Fé

Fantasia romanescas da incredulidade ante o facto da ressurreição de Jesus

O milagre mais brilhante... o mais combatido

Sendo, como é, a ressurreição do Salvador o milagre dos milagres e a corôa de todos que ele operou, compreende-se que o facto de terem os Apóstolos, logo de comêço, dado preferência a este brilhante milagre para a ardorosa propagação da fé cristã.

É que ele marca para a religião cristã e para o seu divino fundador uma característica única, inconfundível. Efectivamente para todos os grandes homens — sem exclusão dos fundadores das religiões, até das verdadeiramente divinas, como foi a instituída por Moisés — as respectivas biografias ou história encerram-se fatalmente na sombra dos seus túmulos.

Mas com J. Cristo, e só com ele, dá-se uma impressionante excepção: Todos os seus inumeráveis discípulos, desde as atribuladas semanas, que seguiram à sua morte, até novos dias, têm sempre crido e afirmado que a morte d'Ele foi em breve seguida da ressurreição; e que não é um morto, mas sim um vivo, que vem sendo perenemente adorado.

Mas porque assim acontece e porque a ressurreição de Jesus é o facto e milagre mais básico do Cristianismo, é que os incredulos de sempre se têm esfalfado baldadamente em investir contra este milagre e engendrado as mais romanescas e extravagantes teorias, no sentido de invalidar o dogma inconcusso da ressurreição, que de todo em todo querem taxar de fictícia.

A hallucinação, metida à sobreposse em jogo

Entre as variadas hipóteses, que a incredulidade tem fantasiado, na sua pertinaz obsessão de excogitar uma escapatória à fulgurante realidade da ressurreição de Jesus, podem apontar-se a *hallucinação*, a *telepatia* ou a *teleplastia*, como geradores d'um estado de ilusionismo ou ilusionismo

nos Apóstolos e discípulos de Jesus.

Não comporta aqui o lugar nem suportaria a paciência do leitor o de termo-nos em larga explanação sobre tais confabulações dos descrentes, coloridas d'uma certa tintura *modernista*.

Por isso apenas duas observações sobre a hipótese da pretensa *hallucinação*.

— Que é?

— É uma sensação *subjectiva*, sem objecto ao alcance dos sentidos.

O seu objecto é puramente fictício; não pode ser activamente tocado, palpado, constatado. Os sonhos estão neste caso; mas fora disto a *hallucinação* é um fenómeno mórbido, que se produz em imaginações vivas e habitualmente sobre-excitadas.

Ora são muitas as razões históricas, filosóficas, psicológicas, pelas quais se demonstra, a toda a evidência, que semelhante hipótese é absolutamente inaplicável no caso da ressurreição de Jesus.

Entre tantas razões, temos, esta, que d'uma força bem significativa: Se os apóstolos e os outros discípulos fossem tomados de *hallucinação*, e Jesus não tivesse ressuscitado, — os judeus, mórmente os sinedristas (que tiveram o cadáver do Salvador a bom recato, fortemente *guardado* e sob *sello*) — não teriam deixado de *apresentar esse cadáver* e confundir assim os apóstolos e discípulos... E nunca o fizeram!

Por isso bem fez ressaltar a força deste argumento a voz eloquente de Monsabré: «Vamos, depositários das tradições d'Israel, guardas da ordem pública, *mostrai o morto*; e diante da impostura confundida, toda a agitação vai cessar... Mas não, eles perturbam-se, têm medo, consultam-se, procuram desapiedadamente o meio de fazer calar os intrépidos arautos da ressurreição».

Como vê o leitor, este argumento é peremptório.

V. A.

Sindicatos Nacionais

O Governo, pela secretaria das corporações, sancionou ultimamente a constituição dos seguintes Sindicatos Nacionais:

Dos Barbeiros, Cabeleireiros e officios correlativos do Districto do Funchal;

Dos Estivadores e Artes Correlativas do Districto do Porto;

Dos Fragateiros, pessoal dos Bate-lões, Rebocadores do rio e cabotagem do porto e Districto de Lisboa;

Do pessoal da Indústria dos Fosforos do Districto do Porto;

Dos Empregados e Tecnicos de Lanifícios do Districto de Castelo Branco;

Dos Officiais de Barbeiro e Cabeleireiro do Districto do Porto;

Dos Operários da Indústria de Cortumes do Districto de Braga;

Dos Empregados de escritório do Districto do Porto;

Dos Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Districto de Lisboa;

Dos Maquinistas e Motoristas Fluviais do Porto e Districto de Lisboa;

Dos Ajudantes de Farmácia do Districto de Lisboa;

Dos Apanhadores, Enchedores e Carregadores de Peixe e Sal das Matas do Sado e Districto de Setúbal;

Secção Districtal do Porto do Sindicato dos Constructores civis;

Dos Descarregadores de Terra e Mar e Baldeadores de Sal e Carvão do Porto e Districto de Setúbal;

Dos Moços de Armazens de vinhos e officios correlativos do Districto de Lisboa;

Dos operarios da Industria de Fosforos do Districto de Lisboa;

Dos Operários Mecânicos de Açúcar do Districto de Lisboa;

Dos Profissionais de Cinema;

Dos Operários da Indústria de Cortumes do Districto do Porto;

Dos Operários da Indústria de Conserva do Districto de Faro;

Secção Districtal de Portimão do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Districto de Faro;

Secção Districtal de Lagos do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Districto de Faro;

Dos Empregados de Escritório do Districto de Lisboa; e

Dos Operários da Indústria Textil do Districto do Porto.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O jornal de Paris o «Temps» em artigo de fundo de 19 do corrente, terminava d'este modo:

«Não se pode deixar de notar um flagrante contraste entre a experiência espanhola, que se desenvolve na desordem, e a experiência portuguesa duma política, graças á qual Salazar conseguiu firmar a paz interior e o regresso á prosperidade, num país que tantas convulsões revolucionárias tenham levado á beira dum abismo».

—Em termos iguais, fazendo o contraste da desordem espanhola com a ordem portuguesa, têm-se referido os jornais ingleses.

Não se cansando os dirigentes espanhóis de berrar aos «quatro ventos», pregando que em Espanha «no se pasa nada», preguntamos: Porque não compram, os espanhóis, a imprensa estrangeira?

Porque não fazem com que os grandes cotidianos franceses, ingleses, alemães etc. etc. digam bem de Espanha?

—Na opinião de muitos patriotas as referências elogiosas dos meios internacionais a Portugal são «pagos a ouro».

Felizmente, os factos encarregam-se de esmagar bem os dentes a esses *mi-seráveis*, modenos «migueis de vasconcelos».

BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

LAVRADEIRAS DE BARCELOS:

Tendes o justo orgulho de ser barcelenses?

Tendes muita honra em ser da lavoura?

Vestí o vosso traje, que é só vosso, só da vossa terra.

Usando-o, toda a gente, ao ver-vos, dirá quem sois:

LAVRADEIRAS DE BARCELOS!

“SALAZAR”

O livro de António Ferro «Salazar» que tanto êxito obteve nas traduções em francês, italiano e espanhol, acaba de ser publicado na Polónia.

—Presentemente, prepara-se a edição do mesmo livro em inglês prefaciada pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e actual das Finanças «sir» A. Chamberlain que será posta á venda em Julho e para a qual, Salazar, fará também um outro prefácio.

FALECIMENTOS

Eduardo Edmundo da Silva Guedes
Encarnação

Dar a notícia da morte duma pessoa amiga ou conhecida, é para nós e, por certo, para os nossos leitores que a recebem de chofre, uma sensação triste e desagradável, que nos põe os nervos em constante vibração.

Mas, a morte faz parte integrante da nossa vida, embora esta proposição pareça um tanto absurda ou paradoxal.

«O homem é pó e em pó se ha de tornar...»

Logo, segundo esta lei fatal, a morte é o ponto final desta vida e o traço de união da vida espiritual de todos aqueles que, ao transporem os braços da eternidade levam consigo o sinal da cruz.

Mas de que serve estarmos aqui a invectivar a Morte se já não podemos dar vida a esta nova vítima?

Façamos, pois, o registo dos factos:

Na madrugada da pretérita segunda-feira, após cruciante sofrimento, faleceu o jovem estudante Eduardo Edmundo da Silva Guedes Encarnação, filho dilecto do nosso prezado amigo e digno sargento da Guarda Republicana aqui aquartelado sr. Felisberto Guedes da Encarnação e da sr.^a D. Marcelina da Silva Guedes Encarnação e irmão do também nosso amigo sr. José da Silva Guedes Encarnação, digno desenhador da nossa Câmara Municipal.

O jovem Eduardo que apenas contava a idade de 20 anos e frequentava o 7.º ano do liceu de Braga sucumbiu, segundo o diagnóstico médico, aos estragos duma meningite infecciosa.

Estimado por todos, podemos dizer que em cada condiscípulo e em cada conhecido tinha um amigo.

E a prova desta amizade fraterna tiveram na os seus extremos pais no imponente funeral que, a-pesar-da chuva constante e impertinente, acompanhou o moço estudante à sua última morada.

Organizaram-se pelas sr.^{as} os seguintes turnos:

TURNOS

(Estudantes)

Sr.^{as} D. Alzira Lopes, D. Lucilia Casseiro, D. Maria Julia Fortes, D. Maria Elvira da Costa, D. Maria Tereza Pacheco e D. Maria Gurerenciana Lemos.

2.º

(Estudantes)

Srs. José Manuel V. Pires, Armando Bacelar, Alberto Fernandes, Abel Matos, Soares Afonso e António Queiroz.

3.º

(Guarda Republicana)

Pelos cabos srs. Costa e Macedo e pelas praças srs. Monteiro, Sá, Ferreira e Daniel.

4.º

(G. N. R.)

Pelas praças srs. Barroncas, Camilo, Esteves, Fernandes, Ribeiro e Gonçalves.

5.º

Pelos srs. António Melo, Carvalho Santos, Anibal Rêgo, Joaquim Fonseca, Abilio Moreira e Alvaro Pacheco.

6.º

(Estudantes)

Sr.^{as} D. Maria da Soledade Alves da Cunha, D. Ofélia, D. Maria Madalena (Fervença), D. Maria Augusta, D. Maria Alice e D. Maria da Conceição.

Vários amigos e condiscípulos do finado conduziram corôas e bouquetes.

No préstito fúnebre incorporaram-se a Academia do Liceu de Braga, Recoilimento do Menino Deus, Colégio de Sant'Ana, srs. tenente Romeu Carmona e 1.º sargento Souza, respectivamente Comandantes da Secção e do Posto da G. N. R. de Braga, srs. 2.º sargento Souza, de Braga e Bombeiros de Barcelinhos em cuja carreta foi conduzido o caixão do saudável e querido morto.

A chave do caixão foi entregue ao

CORPORATIVISMO

Constituiu uma gloriosa jornada corporativa e uma significativa exaltação ao Estado Novo, a assinatura dos contratos de trabalho entre tanoeiros e patrões e a posse dos corpos gerentes da Caixa Sindical de Previdência, actos estes que se efectuaram em Gaia no pretérito domingo.

Milhares e milhares de trabalhadores consagraram uma das mais brilhantes realizações do Estado Novo.

— Pelo que se depreende dos relatos dos jornais diários, não há palavras que possam traduzir com fidelidade e entusiasmo e a fé das classes trabalhadoras pelo Estado Corporativo.

De Lisboa, em comboio especial, partiram para Gaia 600 trabalhadores, representando diversos Sindicatos da capital que eram aguardados na estação de Devezas por mais de 7.000 trabalhadores. Enquanto aguardaram a chegada dos srs. ministros do Comercio e da Marinha e do sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações, os trabalhadores trocaram discursos de saudação, na tribuna armada no largo fronteiriço à estação e exaltaram bem a obra do Estado Corporativo, que agora principia a dar frutos, e o seu glorioso CHEFE-SALAZAR, tendo os oradores (trabalhadores, é bom notar) aconselhado a todos os seus camaradas que cerrassem fileiras em sua volta.

O cortejo que se seguiu, após a chegada dos ministros que foram saudados com delirante entusiasmo, em direcção à Câmara Municipal, a recepção na Câmara, a posse dos corpos gerentes da Caixa Sindical de Previdência, a assinatura dos contratos de trabalho, o banquete oficial e outras cerimónias, foram sempre sublinhadas com estridentes aplausos e incessantes vivas ao Estado Novo, A Carmona, a Salazar, a Teotónio Pereira, a Ortins Bettencourt e a Rebelo de Andrade.

Na impossibilidade de darmos aos nossos leitores uma ideia aproximada do que constituiu a jornada de Gaia, jornada que com grande desenvolvimento se encarregaram de relatar os jornais diários de Lisboa e Porto, não podemos deixar, pelo menos, de registar com regosio nas nossas colunas, tão grande acontecimento corporativo.

E, para que todos os trabalhadores possam saber bem o entusiasmo dos operários tanoeiros e dos trabalhadores de armazens de vinhos, de Gaia, transcrevemos o manifesto que, por esses sindicatos, foi profusamente distribuído:

«Camaradas!—Os Contratos Collectivos de Trabalho que ás 15 horas de sábado se assinarão em Gaia, e a primeira Caixa Sindical de Previdência que na mesma ocasião passará a ter existência legal são um novo passo da Revolução! Esses actos corporativos não interessam apenas ás classes numerosas dos tanoeiros e dos profissionais de armazens de vinhos. Interessam

a todos os trabalhadores, de qualquer profissão ou categoria, de braço ou de intelligencia!

Esperamos que eles sejam o inicio duma nova fase de movimento corporativista. O nome de Pedro Teotónio Pereira á frente do Ministerio do Comercio e Industria é seguro penhor de que, com um impulso mais energico na organização corporativa patronal, os contratos se multiplicarão. Isso equivale a dizer que a Revolução tomará maior amplitude, um ritmo acelerado e mais vibrante!

Empregados e operarios nacionalistas! Operarios e empregados corporativos! Vem aí Pedro Teotónio Pereira, o chefe queridissimo de todos os trabalhadores portugueses, o homem que com mão de mestre pôs em marcha a Revolução Corporativa!

Vem aí outra vez Rebelo de Andrade, o novo e prestigioso sub-secretario de Estado das Corporações! Vem aí outro ministro do Estado Corporativo, do Governo de Salazar! Vem aí 500 camaradas nossos de Lisboa, de todas as profissões.

Gaia, cidadela, dos nossos camaradas tanoeiros e profissionais de armazens de vinhos, vai assistir á maior manifestação da sua história de terra profundamente trabalhadora. O dia 18 de Abril, anniversario dum brioso movimento precursor da Revolução Nacional, ficará duplamente memorável, pois passará a ser, também, a data da maior parada corporativa que até hoje se tem realizado.

A ela deve concorrer, em massa, o povo trabalhador do distrito do Porto.

Nesta hora em que além fronteiras lavra uma desordem vergonhosa e trágica que noutros tempos conhecemos e cuja lembrança ainda hoje nos envergonha, e se envenena a alma do povo com doutrinas odientas e estéreis que duma vez para sempre repudiámos; em que autenticos e selvagens «gangsters», á sombra do ideal da dignificação dos trabalhadores, cometem crimes hediondos que repugnam á alma luziada, queremos afirmar bem alto que somos trabalhadores, mas somos portugueses de ordem, e nos orgulhamos da doutrina perfeita que nos deu Salazar o chefe supremo em volta do qual cerraremos fileiras, e formaremos milicias, se tanto for necessário, para desejo e continuidade da Revolução Corporativa.

Queremos que a Revolução continue, e depressa, mas não queremos senão... a nossa Revolução. Portanto todos a Gaia, operários e patrões!

Nada de comodismos, tergiversações ou apatias! Indiferença é crime! Abstenção é traição! Esperamos não ter de desmascarar os Amarelos do Corporativismo... Viva Portugal! Viva a Revolução Corporativa! Viva Salazar! Viva Teotónio Pereira! Viva Rebelo de Andrade!

dade, Coração de Maria, de São Martinho de Vila Frescaíña, educandas da Creche de Santa Maria, internadas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e Corpo Voluntario de Salvação Publica, Barcelinense.

As borlas do caixão pegavam meninas do Recolhimento e da Creche de Santa Maria.

Aos nossos piedosos leitores pedimos a caridade das suas orações pelas almas dos finados.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de João Pacheco Leite ao Largo da Calçada e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Câmara Municipal

Continuação do número Anterior

OFICIOS

Do sr. Governador Civil, transcrevendo uma circular da Direcção Geral da Administração Política e Civil aconselhando a organização do arquivo histórico da câmara e a publicação das suas memórias. Tomado em consideração.

Do Director Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, comunicando que, por despacho de Sua Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas de 17 de Janeiro, as obras a executar pelos corpos administrativos para as quais tenham sido concedidas participações do Estado pelo Fundo do Desemprego sejam, em regra, executadas mediante concurso público. Inteirado.

Do Director do Hospital Escolar de Lisboa, remetendo a conta de tratamento de doentes pobres deste concelho, na importância de 189\$00. Autorizado o pagamento.

Do Inspector de Pesos e Medidas, chamando a atenção para algumas deficiências de material verificadas na visita feita aos serviços de aferição. Tomado em consideração.

Da Comissão de Viticultura da Região dos V. Verdes, pedindo que não seja permitida a passagem de vinhos em caminhetas que não fizerem acompanhar dos respectivos documentos passados por aquele organismo. Inteirado.

Do Presidente da Comissão de Iniciativa, pedindo o acordo da Câmara para a publicação de uma proclamação sobre o significado e o respeito devido ao estandarte e ao hino municipais. Resolvido manifestar pleno acôrdo da Câmara.

Da Junta de freguesia de Forneles, pedindo a cecência do Imposto de Trabalho. Deferido.

Da Professora da Escola feminina de Barqueiros, comunicando que o teto do salão da escola ameaça ruína. Resolvido officiar ao proprietário da casa, afim de proceder immediatamente ás obras necessárias.

Do Escriptório Técnico de Architectura e Engenharia, pedindo a restituição do depósito provisório de 500\$00 feito em principios de 1933 para a obra de transformação, adaptação e apetrechamento mecânico do Matouro Municipal. Autorizada restituição.

REQUERIMENTOS

De Francisco de Sá, desta cidade, pedindo que a licença de comércio e industria seja referente apenas a um trimestre, visto ter encerrado o seu estabelecimento. Deferido, devendo passar-se o título de anulação correspondente a três quartas partes da taxa em que foi colectado.

De Luis Filipe Linhares, do Arcozelo, Agostinho Alves de Carvalho, desta cidade, António Fernandes, desta cidade, José Pereira, de Carapeços, João Martins Gonçalves Pires, de Gargalos (S. Martinho), Olinda Ferreira da Silva, da Lama, Domingos Lourenço Lopes, de Martim, António Gonçalves Barbosa, de Arcozelo, e Carlos Macedo de Andradre Couto, de Viatodos, participando que deixaram de exercer o comércio ou industria antes do inicio do ano corrente e pedindo a anulação de quaisquer contribuições em que por ventura se achem colectados. Deferidos, devendo ser anuladas todas as contribuições em nome dos requerentes debitadas ao Tesoureiro.

Continua no proximo numero

PAGINA DO CONCELHO

Fragoso, 14

A Páscoa, a mais linda e mais típica festa do nosso Minho e também a mais interessante pelo seu significado social e cristão, foi este ano algo prejudicada pela chuva da parte de manhã nos dois dias que safu o compasso pascal.

Mas depois que bateu meio dia os guardas-chuvas que no religioso cortejo punham uma nota de tristeza fecharam-se e no firmamento foram-se varrendo pouco a pouco as sombrias nuvens que o escureciam.

E o sol, um sol lindo e acariciador que tão esquivo da gente tem andado, veio finalmente iluminar o quadro festivo alegrando as almas e depor na Cruz de Cristo Ressuscitado o seu beijo de reverente jubilo.

Mas a Cruz de J. C. — o grande triunfador da morte e do pecado — não pode demorar. Tem muito que andar. Esperam-na as casas dos ricos onde nada falta. Esperam-na as choupaninhas dos pobres onde falta tudo. Esperam-na criancinhas aos bandos pulando de alegria.

Esperam-na resignados doentes amarrados ao seu leito de dores. E a todos Ela sabe falar a linguagem da Fé, da Esperança e, sobretudo, a linguagem do Amor. E todas as portas se lhe abrem de par em par para a receberem com carinho e com Ela e a sombra d'Ela quantos queiram entrar, pequenos ou grandes, ricos ou pobres, amigos ou inimigos.

Que lindo dia de Fraternidade cristã! E que grande, que imenso não é, o prestígio da Cruz de J. Cristo.

Em vão tentarão aniquilá-la os inimigos de Deus, da civilização e da Ordem. Mas se, um castigo da nossa cobardia e comodismo, voltar às catacumbas, será para sobre as ruínas amontoadas e o sangue vertido Ela ressurgir de novo, mais gloriosa ainda, a oferecer aos homens a Paz e a Reconciliação que antes recusaram.

Tivemos o prazer de cumprimentar o ex.^{mo} sr. José António Vieira, que com sua ex.^{ma} esposa e filho José Antonio, distinto aluno do 6.^o ano de sciências, estiveram aqui por ocasião da Páscoa em visita a seu velho Pae e outros parentes e amigos. Aos ilustres filhos da terra e bemfeitores da nossa igreja desejamos feliz viagem de regresso à sua importante quinta de Machea (Torres Vedras).

Também aqui se encontram, a passar as férias da Páscoa, o sr. João e Domingos Beirão.

O sr. António da Silva Vila-Chã inaugurou, por ocasião da Páscoa, a sua linda vivenda no lugar da Brea.

Estão para breve os casamentos do sr. António Baptista de Miranda, de Poiares, com a sr.^a Maria Baptista Neiva, desta freguesia e do sr. João Alves de Sá Junior, de Palme, com a sr.^a Maria da Conceição Martins da Cruz, desta freguesia.

Aos simpáticos noivos desejamos as maiores felicidades.

Deve realizar-se no próximo sábado, na Sé de Braga, o casamento do sr. João Baptista Ferros, digno professor primário de Vila de Punhe com a sr.^a Engracia Alves Teixeira, filha do sr. José Teixeira, ambos desta freguesia. Felicidades.

Vão fazer o seu retiro espiritual, na próxima semana, o sr. Abade de Aldreu e P.^o Joaquim Felix Machado.—C.

Aborim, 17

Realisou se, na forma dos anos anteriores, a visita pascal, que correu cheia de alegria e entusiasmo, apesar do tempo chuvoso como estava.

Na vizinha freguesia de Quintiães,

Airó, 20

Em 18 do corrente celebrou-se na nossa igreja paroquial o casamento do sr. Manoel Gonçalves Salgueiro, de 21 anos de idade, natural da freguesia de Galegos Santa Maria, com a sr.^a Olinde dos Santos e Silva, de 25 anos, da freguesia de Cambezes mas residente nesta freguesia desde pequenina idade.

No final do acto nupcial foi servido um luto jantar na casa da tia da noiva, nesta freguesia, findo o qual os noivos seguiram para a freguesia de Galegos Santa Maria, onde fixam residência.

Ao jantar, entre outras pessoas, assistiram:—Os Rev.^{os} desta freguesia e de S. Bento da Varzea, Amadeu Alves e esposa sr.^a Caetana Rosa da Silva Ferros Alves, professora de S. Martinho de Galegos e os parentes dos noivos.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

No proximo dia 23 celebra-se na nossa igreja paroquial uma missa em honra do nosso padroeiro, S. Jorge.

No proximo sabado e em acção de graças ao SS. Sacramento, celebra-se também uma missa, que manda resar o sr. Domingos Araujo da Silva. C.

Vila Cova, 21

No último domingo, foram assinados os Estatutos da Casa do Povo. Esteve aqui o sr. Administrador do Concelho que falou da grande utilidade desta associação e, a propósito, teve palavras de rasgado elogio para o povo de Vila Cova. Também falaram os srs. professor Luiz Coelho e pároco Rios Novais.

A 18, foi o casamento de Domingos Alves Novais, de Macieira de Rates, com Maria da Silva Oliveira, de Grimancelos, freguesia onde ficam a residir.

Faleceu, no Hospital de Barcelos, Maria Tereza da Costa e Balbina Rosa de Vilas Boas.

Foi Baptizado António, filho dos srs. Domingos José Ribeiro e de sua esposa Tereza Moreira de Matos.

E Maria Lauretina, filha dos srs. Adelino Fernandes Boucinha e de Marcelina da Costa.

No próximo domingo, a vizinha freguesia de Curvos receberá a visita do sr. Arcebispo Primaz. Sua Ex.^{cia} R.^{ma} vem expressamente assistir à inauguração das juventudes agrárias da Acção Católica daquela freguesia. C.

guesia e sobrinho do dignissimo sr. Arcipreste, e Maria da Silva Oliveira filha de João Oliveira Leitão proprietário e digno regedor da freguesia de Grimancelos.

Foi em Vila Cova o seu casamento com a assistência de representantes das duas famílias e de alguns particulares amigos.

Os nossos parabens e muitas felicidades.

A dois deste faleceu, vitima duma pleuresia, Reinaldo Alves Pereira, praticante de farmácia.

A 10, Matilde Gomes de Araujo.

A 14, José da Costa Rios.

A 19, Manuel Martins de Campos.

Oremos por eles.

Nos retiros jacista foi representada esta freguesia por dois jovens de cada sexo, que de lá trouxeram as melhores impressões e fundas saudades. Que o D. E. Santo os tenha prendido bem à cruzada santa da necessária e oportuna « Acção Católica ».

A visita pascal passou-se com a alegria do costume nos dois dias, como está determinado, rematando pela benção do SS. Sacramento, recebida por grande número de pessoas. Com muita ordem, com muita paz, chuva de manhã e sol de tarde em ambos os dias. Creio que foi assim para todos. Por muitos anos.—C.

Areias S. Vicente, 24

Regressaram do seu retiro os jovens rapazes desta freguesia. Que entusiasmo, que contentamento sentem seus corações. E na verdade é para sentir. Só quem a eles assiste é que pode dizer o que são os retiros da Acção Católica. Fui assistir à sua conclusão. Eram 8 horas quando chegou Sua Excelência Rev.^{ma}. Ao lavabo dirigiu-lhes, com verdadeira unção e piedade, algumas considerações. Eram quarto e oito em número os soldados dessa milícia santa que de alma, vida e coração se dedicavam a amar, servir e glorificar a Deus. Ao ~~C. da~~ foi-lhe distribuída por Sua Ex.^a Rev.^{ma} a sagrada Eucaristia. Descrever o que sentiu minha alma nessa altura é-me impossível. Que compostura e que unção as daqueles jovens! Finda a missa foram tomar o pequeno almoço findo o qual voltaram à sala para, perante o Prelado, fazerem os seus juramentos. Foi indiscutível o entusiasmo e o desassombro como os fizeram. Novamente o Prelado lhes dirigiu a palavra incitando-os a cumprir fielmente o que acabavam de prometer. Acompanharam-no à porta cantando o hino de Sua Ex.^a Rev.^{ma} e dando vivas. Voltaram às suas casas. Os nossos e as nossas jovens cá andam radiantes transmitindo esse fogo sagrado que de lá trouxeram. Cremos friamente que não lhe faltarão adeptos.

Está para breve o casamento de António Cândido Fernandes Pinto e Ana de Macedo, ambos desta freguesia.

Fizeram anos: hoje Maria Rosa Serafim, Francisco do Vale Caseiro e José de Araújo Fernandes; a 26 João Augusto Fernandes Ataíde; a 28 Maria de Faria e António de Faria; a 29 Joana Rosa Barbosa; a 30 Laurinda da Silva Macedo, Virginia Rodrigues Fernandes, João Barbosa Fernandes e Maria de Figueiredo Coelho.—C.

VENDE-SE

O Cortelho da Lameira, situado proximo da Igreja de S. Martinho de Vila Frescainha, pertencente a João Pinto de Melo, filho que ficou de D. Elisa Augusta Vieira de Araujo.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Belmiro Soto-Maior, da Covilhã. Esc. 23\$40

Alexandrino Pires Carneiro, de Barqueiros—Barcelos. . . . Esc. 23\$40

envolveram-se em desordem, Luiz Ferreira com um tal Coimbra. O que motivou esta desordem foi o tal Coimbra se apoderar de uma carne, que retirou da cosinha do sr. Ferreira, na ocasião em que o Padre entrava na sua casa, pela Pascoa. O sr. Antonio Lourenço de Mendanha, que assistia, por acaso, ao conflito, foi atingido com uma pedra na cabeça.

Acabam de nos informar que se vende, nesta freguesia, oleo por azeite.

A's autoridades competentes chamamos a sua atenção.—C.

Macieira, 20

Uniram-se pelos laços sagrados do matrimónio, no dia dois do corrente, Manuel Teixeira de Azevedo, muito digno farmacêutico nesta freguesia, e Ana de Lemos Ferreira, filha desta terra. Devotos da Senhora do Sameiro, junto d'Ela quizeram celebrar o seu casamento naquele dia. Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

Também no sábado passado (18) se uniram em matrimónio, Domingos Alves Novais, filho querido do nosso bom amigo sr. José Alves Ferreira, nosso digno presidente da Junta desta fre-

Parada do 1.º de Maio e Festas das Cruzes

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Faz saber, que o transito e estacionamento de veículos nesta cidade, durante os dias 1, 2 e 3 de Maio proximo, é regulado pela forma seguinte:

PROIBIÇÃO DE TRANSITO

Nos dias 1 e 2 de Maio proximo o transito de todos os veículos é proibido nas ruas Infante D. Henrique, D. Antonio Barroso, Largo da Porta Nova e deste até ao Jardim.

DIA 3—É proibido o transito de veículos nas ruas Infante D. Henrique e D. António Barroso; e das 22 horas em diante nas mesmas ruas, Largo da Porta Nova e Ponte, excluindo desta os veículos em transito.

TRANSITO E ESTACIONAMENTO

No dia 1 e das 10 horas em diante é regulado o transito e estacionamento pela forma seguinte:

Entrada pela Ponte—Rua Faria Barbosa, até ao Campo da Feira, estacionando os automoveis em frente ao Hospital e as camionetes na «Feira do Gado» em frente á Cêrca do Hospital;

Entrada pela Estrada de Espozende—O estacionamento é feito no Campo de S. José;

Entrada pela Estrada de Viana—Lado Norte do Jardim, estacionando no Campo de S. José;

Entrada pela Estrada de S. Julião de Freixo—O estacionamento é no Campo 28 de Maio;

Entrada pela Estrada de Prado—Estação, Avenida, Campo 28 de Maio, onde é feito o estacionamento.

Terminando o cortejo do **1.º DE MAIO** o transito descendente é feito tambem pelo Campo de S. José e Rua Barjona de Freitas

NO DIA 2—Das 13 horas em diante é mantido o mesmo transito e estacionamento do dia 1 até terminar a Batalha de Flôres, podendo ser aproveitado para estacionamento tambem o Largo da Granja.

NO DIA 3—O estacionamento dos veículos é feito no Campo de S. José, Campo 28 de Maio, Avenida Dr. Sidónio Pais e Largo da Granja, podendo os automoveis estacionar tambem no Largo das Barrocas.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER:

Estacionam, sem prejudicar o transito, junto ás Obras, na parte em frente ao abarracamento.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares públicos.

Barcelos e Administração do Concelho, 20 de Abril de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria o subscrevi.

(a) **FRANCISCO JOSE' MONTEIRO TORRES**

MISSA DO 7.º DIA

A Família de Eduardo Edmundo da Silva Guedes Encarnação manda rezar, na próxima 2.ª feira, pelas 9 horas, no Têmplo do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma missa, do 7.º dia, por sua alma.

A familia convida para este acto religioso todas as pessoas amigas, tanto do extinto como suas, agradecendo, desde já, muito reconhecida, a sua comparencia.

Barcelos, 23 de Abril de 1936.

A FAMILIA

Pêna tinta permanente

Perdeu-se ontem, de marca «Conklin Endura», com o nome gravado Manuel Barbosa Faria--Barcelos. Pede-se o favor da sua restituição à pessoa que a achou.

Bom emprêgo de capital

Propriedade de rendimento alodial por 20.000\$00 em Vila Boa S. João. Uma pequena casa na Rua das Capelas, por 4.000\$00.

Informa Francisco Lopes da Silva—Largo da Estação—Barcelos.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas
porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES,”

RUA FORMOSA—PORTO

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N'A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas